
III Congresso Nordestino de Ciências da Religião e Teologia
Recife, 8 a 10 de setembro 2016
"Devoções religiosas e pluralismo cultural"
Anais

A PARTIDA DO REVERENDO JERONIMO GUEIROS: OS LAMENTOS NOS JORNAIS (1953)*

José Roberto de Souza, UNICAP**

Resumo

Para alguns ele foi considerado o "Leão do Norte", para outros, a "Águia". Mas, o certo é que, além do profícuo oficio pastoral, Jeronimo Gueiros destacou-se também, como um dos mais respeitosos acadêmico da sua época, sendo essa, marcada por inúmeros nomes de destaque na Academia Pernambucana de Letras. Chegando até mesmo, a ocupar a sua presidência. Jeronimo dedicou o seu maior tempo de trabalho e vida, na capital pernambucana, onde terminou a sua jornada, falecendo no ano de 1953. A sua morte foi motivo para que todos os jornais locais, publicassem notas de pesar. O objetivo, portanto, desse trabalho é analisar a importância que Jeronimo Gueiros teve para a sociedade, a partir dessas notas póstumas, publicadas em alguns jornais: Folha da Manhã, Diário da Noite, Jornal do Commercio, Diário de Pernambuco e outros.

Palavras-Chave: Identidade e Religião. Jeronimo Gueiros. Jornais. Notas Póstumas.

Introdução

Maria
Primor da Redenção

Maria, a Virgem pura, a mãe bendita,
Por cujo seio o Verbo a nós baixou,
Entre as mulheres goza a maior dita
E esplende sobre quanto Deus criou.
Santa sem par, que, humilde, a Deus imita.
Modelo dos remidos se tornou.
Deus mesmo a encheu de graça alta, inaudita
E Sobre os povos todos a exaltou.
Por crer na voz de um anjo degradado,
Fez-se Eva a triste mãe da perdição;
Por crer na voz de um anjo sublimado,
Maria fez-se a mãe da Redenção

---

* Trabalho apresentado no III Congresso Nordestino de Ciências da Religião e Teologia, realizado entre os dias 8 e 10 de setembro de 2016, na UNICAP, Recife. GT 05 – Religião, política, cultura e memória: diálogos sobre os séculos XIX e XX.

** Doutorando em Ciências da Religião e do Curso de Teologia (UNICAP), Mestre em Teologia e História (SPN/UNICAP), Especialista em História da Religião e da Arte (UFRPE), Bacharel em Teologia (SPN/UNICAP), Professor e Coordenador do Departamento de História da Igreja (SPN). Membro do Grupo de Pesquisa (CNPq) Religiões, Identidades e Diálogos (UNICAP). E-mail: revjoseroberto@gmail.com

E, salva pela fé no filho Amado,
Engrandeceu a Deus numa canção.

Jerônimo Gueiros entre o Templo e a Academia

Jerônimo Gueiros, por meio desse simples poema, rompia com preconceitos e, assim, passava a dizer sobre Nossa Senhora, o que, nos dias atuais, qualquer católico não teria receio em subscrever o que diz o belo poema acima mencionado. O poema, à época, segundo o Jornal "Mocidade", em maio de 1953, encerrava uma série de sonetos que escrevera sobre a mulher.

Jerônimo Gueiros, conhecido pelos católicos de sua época como "protestante", foi um homem de letras. E, para pasmo de muitos, um dia, na Academia de Letras, o então professor Gueiros, lavrara um protesto contra a publicação de um poema, em que o autor fazia grave injúria à imagem de Nossa Senhora do Rosário. Estranha atitude que bem poderia ser de um católico na defesa de sua devoção. Mas, não, foi de um protestante.

Jerônimo Gueiros morrera em 07 de abril de 1953. Os principais jornais da cidade do Recife publicaram seu pesar. Reconhecido por sua autêntica vocação de apóstolo, pois fora pedagogo na arte de educar para a fé. Reconhecidamente homem de cultura e profunda sensibilidade, foi-lhe um dia conferido lugar de grande relevo entre os mestres. O Jornal do Comércio, em 08 de abril de 1953, assim dizia:

> Mestre de gerações, deixou de sua ação os mais brilhantes vestígios pela maneira elevada, desinteressada e nobre como exerceu o magistério. Em Natal, em Fortaleza, no Recife e por outras capitais e cidades brasileiras fundou e dirigiu institutos de cultura e de educação, aos quais ligou seu nome pela dedicação à causa do ensino, quando ainda se podia dizer do ensino que era uma vocação e não uma tentativa de homens frustrados em outras carreiras. Ou, o que é pior, um ato de comércio como outro qualquer.

A morte de Jerônimo Gueiros foi sentida no meio intelectual pernambucano, não só porque pertencia à Academia Pernambucana de Letras, ao Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco, além de várias associações culturais brasileiras e estrangeiras e, assim, conseguira firmar, com sua personalidade, o caminho de uma obra literária de grande valor e que, vale salientar, expressava forte teor humanista.

A Igreja Presbiteriana, no Recife, sabe que o pastor Gueiros foi um homem não sectário. Tinha o diálogo como arma para esgrimir quando necessário, pois sua visão cristã do homem e do mundo o aproximava do outro como amigo, ultrapassando os limites sociais de sua religião.

Em 1920, foi convidado pelo governador José Bezerra Cavalcanti, para dirigir a Escola Normal de Pernambuco e foi assim que fixou moradia na cidade do Recife. E a 27 de fevereiro de 1921, organizou a Igreja Presbiteriana da Boa Vista, que fora, no dia 15 de novembro de 1947, concluída.

Esses destaques revelam, apenas, breve perfil de Jerônimo Gueiros. Mas, sua trajetória bem que mereceria uma biografia, pois o conjunto de sua ação por onde passou no exercício de um bom profissional que era, deixou firme testemunho de compromisso com a cidadania, numa época em que a referência a esse termo não significava para a sociedade algo como "cidadania ativa". Durante meio século não foi apenas um exímio pregador, mas exerceu marcante e decisiva influência na vida cultural e social de Pernambuco, quer como professor, quer como diretor da Escola Normal, quer como presidente da Academia Pernambucana de Letras, quer como intelectual dos mais primorosos e destacados (Cf. Jornal Voz Batista – Bahia, abril de 1953).

No terreno das ideias, vale destacar o que afirmou Benjamin Moraes no Jornal Mocidade, em maio de 1953:

> [Jerônimo Gueiros], foi sempre um liberal, no melhor sentido desta palavra. Batalhou sempre pela liberdade de consciência, não somente quando esta era avançada pelas forças da Igreja de Roma, mas também quando os próprios romanistas

> sofriam perseguições de elementos anticlericais. Tão marcante foi este traço da sua personalidade – de lutador pela liberdade de ideias e de crença – que, na cerimônia do seu sepultamento, estiveram representantes de israelitas, de espíritas e católicos [...]. Quando correntes modernistas de teologia começaram a surgir no Brasil, opôs-se vigorosamente a elas, escrevendo, pregando e lutando como um gigante pelas verdades da Confissão de Fé da Igreja Presbiteriana. Por outro lado, quando agremiações novas quiseram envolve-los, para dele fazer um simples instrumento, não aceitou essa posição: aplaudiu nelas o que julgava certo, mas ficou naquilo que fora a vida toda – um ministro da Igreja Presbiteriana.

Entretanto – esclarece ainda Benjamin Moraes – que Gueiros não foi nunca um denominacionalista de visão estreita, pois, como presbiteriano sincero, amou a cooperação com outras igrejas irmãs, não só pregando nos seus templos, mas representando, no norte do país, a Confederação Evangélica do Brasil, procurando mesmo atrair para o seu seio os elementos moderados da Igreja Pentecostal, uma vez que abandonassem o que, a seu ver, eram excessos do seu culto.

Por toda a vida fora, sim, um ministro da Igreja Presbiteriana. Mas honrou sua nacionalidade pela sua vasta cultura, pelo seu porte moral e por viver pela fé, o que não deixou de expressar pela poesia que cultivara, como essa que segue, intitulada "Minha Fé":

Mirífico poder que a vida acalma
Nas ânsias e torturas do viver,
A minha fé promana de minha alma
A pesquisar, pensar, sentir, querer.

Não é superstição, credulidade.
Não é contemplativo misticismo.
Não é risível infantilidade.
Não é crendice, embuste ou fanatismo.

É fé que acolhe os dados da ciência
Como a Palavra natural de Deus
E, em tudo, evita a triste consequência
Dos erros perigosos dos ateus.

É fé oposta às várias imposturas
Da desvairada e vã filosofia.
É fé subordinada às Escrituras
Por cuja luz, na terra, Deus nos guia.

É o "firme fundamento do que espero"
É a "prova racional do que não vejo"
Razão de ser do que da graça eu quero,
Inspiração de tudo quanto almejo.

É crença inspiradora, enaltecente,
Que gera afeto e esforço voluntário,
Pois tem por objeto o Onipotente,
Humanizado e erguido no Calvário.

É o elo estreito e firme que me prende
À fonte eterna da maior ventura.
É o braço d'alma aflita, que se estende.

Jeronimo Gueiros e as manchetes sobre a sua morte[1]

Após a notícia da sua morte, não custou para que todos os jornais locais, e ainda outros, até mesmo fora do estado de Pernambuco, lamentassem a sua triste partida. Vejamos alguns desses noticiários:

> **"Professor Jeronimo Gueiros**
>
> A sociedade do Recife está de luto. Faleceu o professor Jerônimo Gueiros, respeitável figura de homem de bem, espécie de patriarca austero, fundador de uma família ilustre e numerosa. Dizemos fundador no sentido da projeção social, porque o professor Jerônimo Gueiros teve uma origem humílima, que ele não escondia, mas de que falava com orgulho, como monsenhor Cardin, batendo nos peitos, numa conferência aqui no Recife, ao falar da humildade dos seus pais. Pastor protestante durante muitos anos e um dos esteios da Igreja Presbiteriana, no Recife, o professor Jerônimo Gueiros foi um homem alheio a sectarismos extremados. Praticando a verdadeira fraternidade cristã, vivia em boa harmonia com os seus concidadãos e as suas amizades ultrapassavam os limites sociais da sua religião. Das letras pernambucanas era um dos mais ilustres expoentes e na Academia Pernambucana, a que sempre deu a colaboração de

[1] Quanto as referências dos jornais, mantivemos a grafia da época.

sua cultura e o prestígio de sua personalidade, deixa um claro sensível. Foi, no final das contas, um homem justo e bom. E morre estimado e admirado pelos seus contemporâneos". (**Diário da Noite**. Recife, 07/04/1953).

"Faleceu o Prof. Jeronimo Gueiros – O enterramento realiza-se amanhã, saindo o féretro da Igreja Presbiteriana da Boa Vista

Em sua residência, a rua Gonçalves Maia, faleceu esta madrugada, o prof. Jerônimo Gueiros, ministro presbiteriano, professor aposentado da antiga Escola Normal de Pernambuco e respeitável figura dos nossos círculos literários e sociais. Desde que começou a circular, a notícia vem tendo a mais dolorosa repercussão, pois veio privar a nossa comunidade da presença de quem sempre defendeu princípios da fraternidade e dignidade humana. O extinto, em sua longa e proveitosa vida, jamais se afastou dessa orientação. A sua austeridade de conduta era por todos reconhecida, a tal ponto que as suas convicções religiosas jamais serviram de pretexto para distanciá-lo de seguidores de outras crenças. Era amigo pessoal de padres e frades e muitos destes visitaram-no várias vezes durante o período de enfermidade. Em Pernambuco e no Nordeste, campo de sua atuação durante tantos anos, sempre houve um respeito unanime em torno da personalidade de prof. Jerônimo Gueiros e da sinceridade de suas atitudes. Nascido a 30 de setembro de 1880 em Queimadas, neste Estado, filho de Francisco de Carvalho da Silva Gueiros e Rita Francisca da Silva Gueiros, Jerônimo transferiu-se, ainda criança para a cidade alagoana de Palmeiras dos Índios e posteriormente para Garanhuns, onde trabalhando como marceneiro e estudando, fez a sua formação humanística e iniciou-se no ministério evangélico. Exerceu depois atividades em Fortaleza, no Rio Grande do Norte e ainda em Garanhuns, onde, em 1903, casou com Cecilia Barbosa Frias que seria a sua companheira dedicada e fiel para o resto da vida. Convidado em 1920 pelo então governador José Bezerra Cavalcanti, para dirigir a Escola Normal de Pernambuco, fixou definitivamente sua residência no Recife. E a 27 de fevereiro de 1921, organizou a Igreja que é hoje a atual Igreja Presbiteriana da Boa Vista. Finalmente, no dia 15 de novembro de 1947, após esforços de 27 anos, concluiu o templo. Além de fundador e pastor da Igreja Presbiteriana da Boa Vista e ex-pastor das Igrejas Presbiterianas de Fortaleza, Natal, Campo Alegre e do Recife, foi o professor Jerônimo fundador do Externato Natalense, da Escola Elisa Reed e reorganizador e professor do Instituto Pestallozzi, em Natal; ex-diretor do Seminário Teológico e

> Campinas (S. Paulo); professor e ex-presidente do Seminário do Norte (Recife); membro e ex-presidente da Academia Pernambucana de Letras; membro do Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico de Pernambuco; organizador do Norte Evangélico; ex-colaborador dos diários de Pernambucanos Jornal do Recife, A Província, Jornal do Commercio e DIARIO DE PERNAMBUCO, tendo mantido nestes dois últimos a secção A Disciplina da Linguagem portuguesa, irradiadas pela emissora Rádio Clube de Pernambuco. Publicou várias obras, entre elas O Espiritismo Analisado e Projeções da Minha Vida, este publicado em 1952. Filólogo de conceito nacional foi uma das maiores autoridades brasileiras em assuntos vernaculares, cujos conhecimentos transmitiu a várias gerações. Deixou o prof. Jerônimo Gueiros os seguintes filhos: advogado Esdras Gueiros, professor Neemias Gueiros, Rubem Gueiros, chefe de secção do IBGE, no Rio; Helena Gueiros Vasconcelos, casada com o médico Orlando Vasconcelos; Álvaro Gueiros, bancário no Rio; Jerocilio Gueiros, ex-governador do Território do Rio Branco; Celia Gueiros, casada com o industrial Nilson Coelho, residente na Bahia; Luci Gueiros Leite, casada com o advogado Evandro Gueiros Leite; Jenilio Gueiros, funcionário do IBGE; Jerônimo Gueiros Junior, bancário no Rio; e Clarindo Gueiros, funcionário da Standard Oil no Recife. _ O prof. Neemias Gueiros viajou de avião ante-ontem para o Recife e desde então não se afastou da cabeceira do seu pai. O enterramento realiza-se amanhã saindo o féretro ás 8 horas, da Igreja Presbiteriana da Boa Vista a rua Conde da Boa Vista, 521". (**Diário de Pernambuco**, Recife, 07/04/1953).

Considerações finais

Chegamos no termino desse breve texto, fazendo nossas, as palavras do historiador David Gueiros Vieira, ao referir-se ao professor Jerônimo Gueiros, disse ele: "Sua vida merece um estudo mais amplo do que pode ser feito nos limites de um único capitulo. É de se esperar que algum acadêmico evangélico escolha sua biografia como tema de tese de mestrado ou doutorado, e elabore o estudo que sua vida e obra merecem".

Notas Bibliográficas

Jornal Diário da Noite. Professor Jeronimo Gueiros. Recife: 07/04/1953.

Jornal Diário da Noite. A morte de um patriarca. Recife: 08/04/1953.

Jornal Diário de Pernambuco. Faleceu o professor Jeronimo Gueiros. Recife: 07/04/1953.

Jornal Diário de Pernambuco. Realiza-se, hoje, o sepultamento do professor Jeronimo Gueiros. Recife: 07/04/1953.

Jornal Diário de Pernambuco. Realizou-se ontem o enterramento do professor Jeronimo Gueiros. Recife: 08/04/1953.

Jornal Diário de Pernambuco. MOTA, Mauro. O sereno pastor. Recife: 10/04/1953.

Jornal Folha da Manhã. Rev. Prof. Jeronimo Gueiros. Recife: 07/04/1953.

Jornal Folha da Manhã. Faleceu o Professor Jerônimo Gueiros. Recife: 07/04/1953.

Jornal Folha da Manhã Vespertina. Rev. Prof. Jeronimo Gueiros. Recife: 07/04/1953.

Jornal Folha da Manhã. Um velho educador que desaparece. Recife: 08/04/1953.

Jornal Folha da Manhã. Enterramento do Prof. Jerônimo Gueiros. Recife: 09/04/1953.

Jornal do Commercio. Rev. Prof. Jeronimo Gueiros. Recife: 07/04/1953.

Jornal do Commercio. Voto de profundo pezar pelo falecimento do professor Jerônimo Gueiros. Recife: 08/04/1953.

Jornal do Commercio. O homem de bem que Pernambuco perdeu. Recife: 09/04/1953.

Jornal Pequeno. Rev. Prof. Jerônimo Gueiros. Recife: 07/04/1953.

Jornal Pequeno. NOBLAT, Vicente, Rev. Prof. Jerônimo Gueiros. Recife: 08/04/1953.

Jornal Pequeno. Homem digno de respeito de todos. Recife: 09/04/1953.

Jornal da Assembléia Legislativa. Pesar pelo falecimento do professor Jerônimo Gueiros. Recife: 08/04/1953.

Jornal Coluna Evangelica do Norte. De luto o evangelismo nacional. 12/04/1953.

Jornal O Expositor. Rev. Jerônimo Gueiros. 30/04/1953.

Jornal a Voz Batista. Rev. Prof. Jerônimo Gueiros. Abril de 1953.

Jornal O Evangelizador. Pastor Jerônimo Gueiros. Abril/Maio de 1953.

Jornal Mocidade. MORAES, Benjamim. A firmeza de um caráter. Maio de 1953.